

## SAUDAÇÃO EM NOME DO MINISTÉRIO PÚBLICO (\*)

Renovam-se as células na reconstrução orgânica, renovam-se as manhãs na canção dos pássaros, renovam-se as flores na dança das borboletas, renovam-se os homens na maré da vida, renova-se a vida na maré dos sonhos. A metafísica do desejar sempre resolve-se na dialética da busca incessante. Oscilando entre os pólos do real e do sentir, renovam-se as estéticas, às vezes voltando ao lar antigo, pois o já conquistado não se despreza: é o esforço e o sangue dos que viveram. As montanhas sucedem-se as planícies, e é forçoso que passemos por todas elas. O não renovar é o perecer das lagoas estagnadas, dos neurônios destruídos, das ditaduras que se prolongam. Somos todos novos a cada momento novo.

Renova-se hoje a direção deste Egrégio Tribunal. Volta à planície o ilustre Ministro Coqueijo Costa, que, no cume da montanha, deixou plantado o seu brasão de armas. Saberão que S. Exa. lá esteve quantos por lá passarem, quantos, daqui da planície, relancearem o olhar para o alto, e continuarão sem saber de nada os que apenas olham para o chão. Os homens fazem e ensinam aquilo que eles são. Isto nos provou Coqueijo Costa como Presidente desta Casa, como Professor universitário, como escritor e jurista de nomeada. Com descortino, inteligência e louvável equilíbrio, dirigiu este Tribunal por um biênio, balaneamente, sabendo que "o céu é de todos os pássaros". Conforme assinala Afrânio Peixoto, em "Poeira da estrada", balano quer dizer maneiroso, dado, diligente, esperto, de onde até "a desconfiança de que pode enlizar aos mais rústicos". Primeiros brasileiros civilizados, educados e polidos, são os irmãos mais velhos.

Ah, Bahia da Lapinha, onde Coqueijo Costa nasceu em noite de Reis! Bahia das tradições, "porque Bahia sem tradição é o fim de mundo, um Deus-nos-acuda que vai por água abaixo o restinho bom do Brasil", como registrou Coqueijo Costa em seu livro de crônicas "Mais dia, menos dia".

"E de gente bem-nascida agradecer os benefícios recebidos, e um dos pecados que mais ofendem a Deus é a ingratidão" — assim sentenciou Cervantes no "Dom Quixote". Num mundo em que a atitude de muitos se regula pelas benesses, do QC (quem concede), ou mesmo do QI (quem indica), é preciso zelar para que se cumpra a gratidão, que Tobias Barreto chamou de "virtude da posteridade", porque sem ela se perderia boa parte da riqueza humana. Coqueijo Costa tem nossa gratidão pelo bom desempenho de sua tarefa, pela correção das atitudes, pela polidez do tratamento, pelo brilho da conversa, pela verdadeira postura de Magistrado.

O homem que volta à planície nem por isto se apequena. Coerentemente, ele é igual a si mesmo, é o que é, embora tenha deixado parte de si em tudo o que tocou.

---

(\*) Discurso proferido pelo doutor WAGNER PIMENTA, Procurador Geral da Justiça do Trabalho, na solenidade de posse do Ministro MARCELO PIMENTEL, no cargo de Presidente do Tribunal Superior do Trabalho.

"On laisse in peu de soi même. Em toute heure et dans tout lieu". (E. de Haraucourt).

Os que sobem vêm de longe e trazem nas sandálias a poeira de longas e ásperas estradas. São chamados à montanha, como Moisés rumo ao Sinai. Têm olhos altos de esperanças, ávidos para cumprir a missão e dar seu testemunho a Deus e ao mundo. É preciso realizar, para que a vida não tenha sido em vão. E mais que fazer, fazer com sabedoria.

Não lhes traço, agora, as biografias, o que já foi magistralmente feito pelo Ministro Orlando Teixeira da Costa e pelo Ministro Coqueijo Costa.

O ilustre Ministro Marcelo Pimentel, hoje elevado à Presidência desta Casa, homem tarimbado, experiente, enérgico e tenaz, com aquela franqueza dos simples, no auge de sua força, certamente manterá este Tribunal no alto nível em que se colocou e, se possível, ainda mais o elevará.

O novo Vice-Presidente, Ministro Prates de Macedo, figura fidalga do gaúcho tradicional, culto e sério, exerce sempre seus misteres com dignidade e elegância.

O Ministro Guimarães Falcão, novo Corregedor-Geral, experiente Juiz temperado nas Juntas do Sul, é a competência sem alardes, a cultura sem plumas, a operosidade descontraída. Lembro Gracián: "Hombre de grande paz, hombre de mucha vida; para vivir, dejar vivir."

Além daquilo que são os novos dirigentes deste Tribunal, o compromisso que há instantes firmaram dá-nos a certeza de que bem se haverão em suas tarefas, conscientes de que todo poder é dever e incrustada em si traz a cobrança.

É o começo de novos compromissos. O trabalho exige força, dedicação e conhecimento das sendas da administração e do direito, mas, principalmente, sabedoria.

Todavia, não basta começar bem, nem serve mediar bem, se não se acaba bem; de pouco servem bons começos e bons meios, se os fins não forem ideais.

Com a extinção dos australopitecíneos, permaneceu na Terra só um hominídeo: o **Homo**, que evoluiu, com o aparecimento do **Homo faber**, capaz de fazer, e do **Homo sapiens**, o dotado do saber. O dom da sabedoria sobrepõe-se, pois, à *habilidade do fazer*, mas dele certamente não pode prescindir. Comprova-o Shakespeare: "Se fazer fosse tão fácil quanto saber o que seria bom fazer, as capelas seriam catedrais, e as choupanas dos pobres, palácios de príncipes".

O segredo está na pureza do coração, na simplicidade do espírito, na paz do amor — que é a paz das coisas em ordem e das colheitas terminadas —, pois, como diz a admirável oração do Bhagavad Gita, anterior a Cristo, assim como o **saber supera o fazer**, "o que supera o fazer e o saber é o Amor".

Amamos a justiça e buscamos sua plenitude. Porém, ela só será possível quando, após o **Homo erectus** — que teve o dom de encarar as estrelas —, após o **Homo faber** e o **Homo sapiens**, surgir o **Homo amans** — o que, pleno de amor e vazio de cobiça, porque movido pelo amor e pela caridade cristã, trará sobre a Terra o primado da justiça integral. Então, o homem estará bem junto ao Criador, que para ele estenderá a luminosa mão, acostumada a moldar o fogo dos astros. Então, todos compreenderemos por que o infinito do universo e a eternidade dos séculos convergem para o centro do espaço e do tempo — o presépio de Belém.